

# Cartilha não define o aumento da mensalidade

O Conselho de Educação do Distrito Federal, reunido ontem, não definiu o reajuste das mensalidades das escolas particulares de Brasília, porque as taxas e encargos ainda dependem do acordo salarial dos professores, e por isso não constam da cartilha lançada pelo MEC. A informação é do presidente da Comissão de Encargos Educacionais do DF, Júlio Gregório Filho. No entanto, as escolas continuam reajustando as mensalidades, apesar das denúncias da Associação de Pais e Alunos de Brasília.

O Colégio Objetivo, na 913 Sul, segundo o diretor financeiro, Gil Ribeiro Gonçalves, aumentou suas mensalidades simbolicamente, aguardando a decisão do CEEF. Quem pagou no mês de março Cz\$ 8 mil por um curso de Segundo Grau, acrescentou apenas Cz\$ 226 ao mês de abril. Para o Primeiro Grau, foram cobrados Cz\$ 5.100 em março e Cz\$ 5.536 em abril.

A diretora do Candaguinho,

Angela Theresa Pedrosa, disse que em dezembro a mensalidade custava Cz\$ 2.261, reajustados para Cz\$ 8.481 para todas as séries do primeiro grau. "Não temos como fazer cálculos sobre o percentual de dezembro", disse ela.

Para Luís Cassemiro e os Santos, presidente da Associação de Pais e Alunos do Distrito Federal, estes aumentos considerados "provisórios" pelos donos de escolas, não passam de camuflagem para aumentar os lucros. Ele deu um exemplo: "Num colégio de 3.500 alunos, basta somar uma média de Cz\$ 500 por cada um, para se ter uma idéia". Cassemiro denunciou ainda a arbitrariedade do GDF, afirmando: "Não há mais o que decidir, o decreto de 14 de abril (95.921) não está sendo cumprido, os índices de reajustes já foram calculados". O presidente da Associação alertou pais e alunos para que procurem a Sunab.